



ESTÁGIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZANDO CONCEPÇÕES FORMATIVAS

Prof.^a Dr.^a Lílian Brandão Bandeira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)
Apoio Financeiro: Programa de Auxílio Eventos da UEG
Email: lilian.bbandeira@gmail.com

PRACTICE SUPERVISED AND TEACHER TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION DEGREES: PROBLEMATIZING FORMATIVE CONCEPTIONS

Resumo

As concepções formativas que subsidiam teoricamente o estágio supervisionado curricular obrigatório das licenciaturas de educação física têm se constituído em um polêmico campo de debate e disputas políticas e ideológicas. Tendo por base a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, este estudo suscitou reflexões acerca da lógica da semiformação cultural que perpassa a formação docente na universidade, a partir das nuances constitutivas de suas bases teóricas e epistemológicas. A problemática principal dessa pesquisa foi: Qual tipo de racionalidade tem subsidiado as concepções de formação de professores e de estágio supervisionado curricular obrigatório em educação física? O *corpus* dessa pesquisa foram as produções científicas da pós-graduação *stricto sensu*, defendidas entre 2002 e 2015. Os principais conceitos abordados na análise dos dados e no embasamento teórico desta pesquisa foram: Razão Instrumental, Formação Cultural, Semiformação Cultural, Indústria Cultural, Experiência e relação entre teoria e prática. A análise de conteúdo, pautada em Bardin (2011), direcionou a leitura analítica da integralidade das teses e dissertações constitutivas do *corpus* desta pesquisa. Ao final, concluiu-se que as concepções teóricas baseadas no professor reflexivo e na epistemologia da prática são hegemônicas e se afirmam no cenário acadêmico brasileiro, sob o invólucro da criticidade, da reflexão, da inovação e do rompimento com a racionalidade técnica e com a educação tradicional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, Formação de Professores de Educação Física, Pragmatismo.



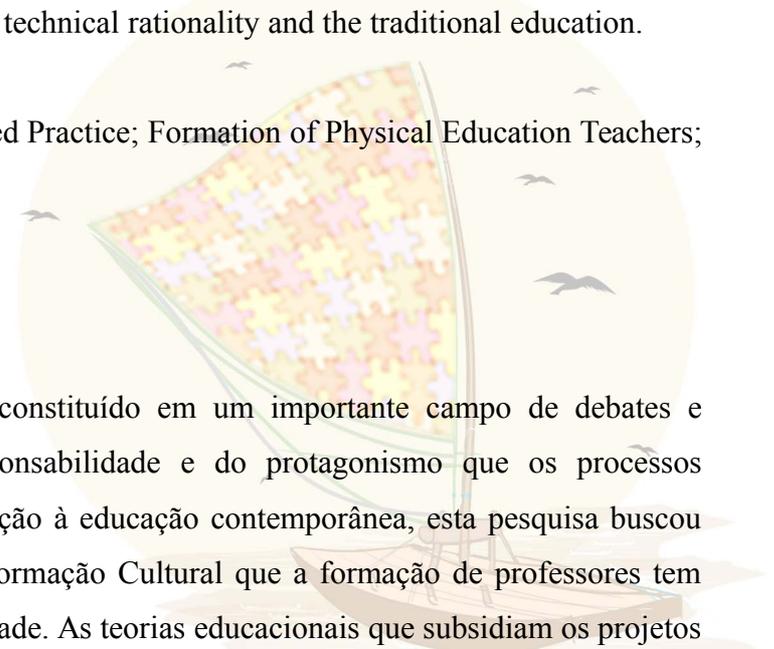
Abstract

The formative conceptions that theoretically subsidize the compulsory curricular supervised practice of Physical Education degrees have constituted a controversial field of debate and political and ideological disputes. Based on the Critical Theory of the Frankfurt School, this study elicited reflections on the logic of the cultural semi-formation that permeates teacher education in the University, stemming from the constitutive nuances of its theoretical and epistemological bases. Thus, this research problematized: What kind of rationality has subsidized the conceptions of teacher training and compulsory curricular supervised practice in Physical Education? The corpus of this research were scientific productions of the strict sensu post-graduation courses, which were defended between 2002 and 2015. The main concepts discussed in the data analysis and in the theoretical basis of this research were: Instrumental Ratio, Cultural Formation, Cultural Semi-formation, Cultural Industry, Experience and the relationship between theory and practice. The content analysis, based on Bardin (2011), directed the analytical reading of the theses and dissertations that constitute the corpus of this research. At the end, it was concluded that the theoretical conceptions based on the reflective teacher and the epistemology of the practice are hegemonic and are reaffirmed in the Brazilian academic scenario, under the premise of criticality, reflection, innovation and the breach with the technical rationality and the traditional education.

Keywords: Compulsory Curricular Supervised Practice; Formation of Physical Education Teachers; Pragmatism.

Introdução

A formação de professores tem se constituído em um importante campo de debates e reflexões na universidade. Diante da responsabilidade e do protagonismo que os processos formativos dos professores possuem em relação à educação contemporânea, esta pesquisa buscou suscitar reflexões acerca da lógica da Semiformação Cultural que a formação de professores tem legitimado em nome da inovação e da criticidade. As teorias educacionais que subsidiam os projetos formativos e os currículos de formação de professores expressam concepções epistemológicas, políticas e filosóficas de um conjunto de ideias elaborado para o alcance dos sujeitos que são educados nas instituições de educação básica e superior do nosso país. Mediante a conjuntura





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

alienante é importante também a (re)construção de uma outra lógica formativa capaz de contribuir para a formação cultural dos professores, sobretudo daqueles que estão se formando nas universidades e que, posteriormente, irão para as escolas com um relevante potencial de alcance nos sujeitos imersos nessas instituições, historicamente destinadas à produção e à socialização do conhecimento produzido pela humanidade.

Diante do atual cenário da política educacional para a formação de professores e da produção teórica que tem avançado nesse campo acadêmico, este trabalho se insere em um debate acerca das concepções teóricas e epistemológicas que têm respaldado a formação de professores de educação física nos espaços formativos destinados ao estágio supervisionado curricular obrigatório. Para entender o pragmatismo e a razão instrumental aliada a ele, este trabalho se propôs também ao estudo da (i)racionalidade que se tem submetido a formação humana e toda a relação que se tem estabelecido com o conhecimento. Portanto, o principal objetivo desta pesquisa foi analisar as concepções teóricas presentes na produção do conhecimento sobre estágio e formação de professores de educação física. Agregada a este objetivo, esta pesquisa buscou também a compreensão do modo como se constroem e como se articulam os fundamentos teóricos do pragmatismo e da razão instrumental nas concepções hegemônicas de formação de professores expressas nas produções acadêmicas da pós-graduação *stricto sensu*, tidas como sínteses bem desenvolvidas da densidade teórica e do acúmulo de discussão sobre um objeto de investigação científica.

Na estrutura curricular das licenciaturas, os estágios supervisionados tradicionalmente têm se caracterizado como um tempo e um espaço pedagógico destinado à prática. Estes se constituem nos espaços onde os professores em formação realizam as intervenções pedagógicas e estabelecem um contato direto com a realidade escolar e com os sujeitos educados nessas instituições. É nesse espaço que a Formação Cultural ou a Semiformação Cultural, presente nas licenciaturas, se intensifica e alcança a grande maioria dos sujeitos educada nas escolas brasileiras. Na dinâmica curricular dos cursos de licenciatura, os estágios objetivam articular ensino, pesquisa e extensão e expressam, com evidência, a relação entre teoria e prática. Os estudos e as investigações desta tese demonstraram como o pragmatismo, sobretudo com a influência de John Dewey, tem subsidiado o debate da formação de professores e como essa corrente teórica e filosófica possui vários nexos com a razão instrumental discutida pelos frankfurtianos. Intrínseco a essa lógica, há o esvaziamento formativo da universidade que tem se respaldado no recuo da teoria e na lógica de resolução imediata dos problemas da prática.



Segundo Goergen (2010), há uma interessante coincidência entre o objeto de crítica de Adorno e Horkheimer e o espírito da universidade contemporânea, que incorporou a racionalidade desenvolvida na modernidade. A crítica feita pelos frankfurtianos, sobretudo a de Horkheimer (2002) acerca dos descaminhos da racionalidade instrumental não tem sido incorporada pela universidade, nem mesmo no que tange à formação de professores. Desse modo, este estudo suscita reflexões sobre a lógica racional norteadora das concepções teóricas, filosóficas, políticas e epistemológicas hegemônicas no campo da formação de professores de educação física.

Articulada às questões supracitadas, esta pesquisa, resultado de uma investigação de doutorado, teve como temática central a análise das concepções de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório na formação de professores de Educação Física presentes nas produções científicas da pós-graduação *stricto sensu* defendidas entre 2002 e 2015. A problemática dessa pesquisa centrou-se na seguinte questão: Qual tipo de racionalidade tem subsidiado as concepções de formação de professores e de estágio supervisionado curricular obrigatório em educação física? A matriz teórica e epistemológica desta pesquisa norteou-se pelos princípios da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, sobretudo através da dialética negativa (ADORNO, 2009).

A partir de alguns elementos constitutivos da dialética negativa adorniana – duplicidade dos conceitos, ênfase no aspecto da negatividade da dialética e a crítica imanente – concluiu-se que as concepções teóricas e epistemológicas presentes hegemonicamente nas produções científicas expressam contradições inerentes à sua lógica constitutiva. Além disso, o quantitativo de produções revela uma carência de estudos sobre esta temática e a inexistência desses estudos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* nas regiões Norte e Centro-Oeste.

As concepções formativas do *corpus* de análise

Este trabalho, ao sintetizar os dados empíricos de uma investigação de doutorado, expõe inquietações oriundas do processo (de)formativo pelo qual os professores têm se submetido na universidade contemporânea. A investigação desta pesquisa teve como centralidade o espaço formativo do currículo da licenciatura em educação física destinado ao estágio supervisionado curricular obrigatório, pois este contém, no interior de sua relação, a proposição de síntese formativa do curso de graduação e por deter o conteúdo da tensão entre conhecimento e ação, teoria e prática. É também através dos estágios em que a relação com o mundo do trabalho se dá de modo mais orgânico e sistematizado dentro do currículo das licenciaturas.



A justificativa para a escolha deste tema se deu em virtude da necessidade de se entender os fundamentos teóricos que subsidiam as orientações políticas e ideológicas dos estágios supervisionados das licenciaturas em educação física, sobretudo no atual contexto de fragmentação da formação profissional. Outro elemento que compôs a justificativa desta pesquisa se deu em virtude do envolvimento profissional da autora como docente nos estágios supervisionados curriculares obrigatórios de duas universidades públicas do Estado de Goiás e como docente em escolas de educação básica no município de Goiânia.

Várias inquietações têm surgido no interior dessa imersão profissional em virtude da escassez de produções teóricas que dialoguem com os estágios a partir do referencial da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, da inexistência desses estudos na região Centro-Oeste e da angústia onipresente referente às concepções e às bases teóricas e epistemológicas que têm norteado o debate nessa área de conhecimento sob o invólucro da formação crítica, autônoma e inovadora. As problemáticas ligadas à fragmentação do conhecimento, ao primado da prática na perspectiva instrumental, utilitária e pragmática, à incipiente articulação entre estágio e demais disciplinas do currículo das licenciaturas e a ausência do trabalho como princípio formativo dos estágios também impulsionaram as motivações para a realização desta pesquisa. Somando-se a essas questões, outras problemáticas que perpassam as bases teóricas subsidiadoras das reflexões e proposições sobre formação de professores de educação física têm potencializado a fragmentação e a alienação do trabalho docente nos espaços formativos destinados aos estágios supervisionados curriculares.

Para compreender as questões supracitadas e investigar os fundamentos das concepções formativas que subsidiam os estágios supervisionados das licenciaturas em Educação Física, a investigação se deu em produções científicas. O material empírico analisado, denominado de *corpus*, segundo Bardin (2011), compreendeu as produções científicas da pós-graduação *stricto sensu* defendidas entre 2002 e 2015 e que possuíam como objeto de pesquisa o estágio supervisionado curricular obrigatório na formação de professores de educação física, na modalidade presencial. Para a leitura e análise das produções científicas, utilizou-se a análise de conteúdo, sobretudo a análise temática respaldada por Bardin (2011). A busca do *corpus* foi feita em junho de 2016 junto a três bancos de teses e dissertações: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (NUTESES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Essa pesquisa nos portais foi feita por meio de dois conjuntos de descritores: (1) educação física, licenciatura, estágio; e (2) educação física, estágio, prática de ensino. Após



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

várias delimitações, o *corpus* constituiu-se a partir de cinco teses (100% da amostra total) e nove dissertações (60% da amostra total) a partir da leitura integral.

A análise dos dados coletados foi feita sob a orientação teórica dos conceitos frankfurtianos acerca dos limites e das possibilidades das proposições enraizadas no pragmatismo e que são hegemônicas na produção do conhecimento sobre estágio e formação de professores de educação física. O *corpus* de análise e as concepções teóricas e epistemológicas sobre estágio supervisionado curricular obrigatório em educação física em suas interfaces com a relação entre teoria e prática foram expostos e discutidos a partir dos principais elementos extraídos da leitura integral das produções acadêmicas.

Os estudos desenvolvidos nesta pesquisa indicaram que a relação entre pragmatismo, razão instrumental e formação de professores possui várias nuances. A crítica à racionalidade técnica e à educação tradicional tem sido os argumentos mais recorrentes para justificar o embasamento teórico nas teorias do professor reflexivo, professor pesquisador, da epistemologia da prática e da epistemologia da práxis. No entanto, a crítica imanente e as contradições constitutivas da proposta da dialética negativa não permitem que se façam apropriações acríticas e superficiais de teorias pedagógicas que se propõem à resolução dos problemas da prática pedagógica e das relações estabelecidas entre universidade e escola.

As produções científicas que abordam a temática do estágio na formação de professores de educação física exprimem potenciais de investigação muito pertinentes na atual conjuntura social, pautada pela sobrepujança da prática em detrimento da teoria refletida nas propostas curriculares dos cursos de formação inicial, nos marcos legais e na concepção de universidade da atualidade.

A exigência da unidade entre *práxis* e teoria rebaixou irresistivelmente a teoria até torná-la uma serva; ela alijou da teoria aquilo que ela teria podido realizar nessa unidade. O visto prático que se requisita de toda teoria transformou-se em carimbo de censura. No entanto, na medida em que a teoria foi subjugada no interior da célebre relação teoria-prática, ela se tornou aconceitual, uma parte da política para fora da qual ela gostaria de conduzir; ela é entregue ao poder. A liquidação da teoria por meio da dogmatização e da interdição ao pensamento contribui para a má prática; é de interesse da própria prática que a teoria reconquiste sua autonomia. A relação recíproca entre os dois momentos não é decidida de uma vez por todas, mas se altera historicamente. (ADORNO, 2009, p. 125)

Diante disso, é importante qualificar o debate e fortalecer as bases teóricas, políticas, epistemológicas e filosóficas que respaldam o estágio como componente curricular das licenciaturas, no sentido de produzir conhecimento que refute o aligeiramento e o empobrecimento



da formação docente travestido de um discurso falacioso e sedutor da criticidade, do pensamento reflexivo e da prática reduzida às experiências cotidianas e ao conhecimento tácito.

É nesse sentido que a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt pode contribuir para a análise e evidenciar as contradições que, mesmo em trabalhos que se apropriam da categoria da práxis e da crítica, mostram-se conservadores. É preciso manter a tensão e a contradição e, para isso, a dialética negativa, de Adorno, faz-se bastante atual. Conforme Zanolla (2015, p. 18),

Para Adorno (1994b), os métodos empíricos de análise acerca do problema são sempre insuficientes assim como o modo que o objeto de Marx era bem delineado pelo contexto político, histórico e social. O problema não está na pesquisa objetiva e materialista, mas no seu não aprofundamento, que, cego pelo *dogmatismo otimista*, perde de vista a própria dialética a que veio. (Grifos da pesquisadora)

Esse dogmatismo otimista é ávido pela resolução dos problemas da prática e das relações estabelecidas com a teoria nos currículos das licenciaturas perpassa muitas análises, até mesmo aquelas com fundamentação no materialismo histórico-dialético. Isso se evidencia na discussão de várias categorias utilizadas para discutir o estágio na formação de professores de um modo geral, sobretudo a partir da categoria da práxis.

As produções acadêmicas, em nível de mestrado e doutorado, revelam como a ciência, e nesse caso a que se relaciona com os aspectos formativos nos espaços institucionalizados – universidade e escola –, legítima pressupostos teóricos, filosóficos e epistemológicos do modo de produção capitalista. E, mesmo em teorias pedagógicas que se dizem críticas e inovadoras, a contradição e o engodo se expressam com força total e não cumprem a promessa de promover autonomia e emancipação. Há contradições explícitas e veladas nessa produção do conhecimento sobre estágio supervisionado curricular obrigatório e formação de professores. É preciso, pois, que a universidade contemporânea enfrente esse debate com uma crítica radical e imanente às suas propostas formativas para que não se recaia na falácia do dogmatismo.

A análise de conteúdo, pautada em Bardin (2011), direcionou a leitura analítica da integralidade das teses e dissertações constitutivas do *corpus* desta pesquisa. O *corpus* de análise desta pesquisa revelou a predominância da concepção da epistemologia da prática e da defesa dos saberes da experiência e do conhecimento tácito para subsidiar a formação de professores e as relações estabelecidas entre universidade e escola, o que compreende 64,2% da amostra, ou seja, 9 produções. A epistemologia da práxis foi proposta em 2 produções, ou seja, 14,2% do quantitativo total. A omnilateralidade, concepção baseada na matriz epistemológica do materialismo histórico-



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

dialético, foi proposta em 3 produções, o que compreende um total de 21,4% da amostra. Os principais conceitos abordados na análise dos dados e no embasamento teórico foram: Razão Instrumental, Formação Cultural, Semiformação Cultural, Indústria Cultural, Experiência e relação entre teoria e prática.

A epistemologia da prática é incorporada como concepção predominante de estágio e formação de professores de educação física, e, juntamente com a epistemologia da práxis expressam o que foi denominado, categorialmente pela pesquisadora deste estudo, de ecletismo crítico e se mostrou presente em 11 produções analisadas, o que compreende 78,5% da amostra total. É um dado significativo acerca da produção teórica sobre estágio e formação de professores de educação física no Brasil, visto que explicita uma lógica de afastamento e/ou desconhecimento dos fundamentos norteadores das categorias explicativas dos objetos de estudo e dos fenômenos sociais, políticos, teóricos e epistemológicos que os envolve.

Outra categoria expressiva do *corpus* é o *constructo* asséptico, manifesto nas elaborações conceituais oriundas do ecletismo teórico e crítico presente nas apropriações teóricas que os autores das teses e dissertações fazem das matrizes epistemológicas incorporadas em suas respectivas análises. O ecletismo teórico, denominado neste estudo de ecletismo crítico, se faz a partir da negligência e/ou do desconhecimento dos enraizamentos teóricos, políticos, filosóficos e epistemológicos dos autores utilizados nas produções científicas da pós-graduação *stricto sensu* para fundamentar seus respectivos estudos. Essa tendência aparece aliada a constructos assépticos, que geralmente dissociam os conceitos de suas relações orgânicas com a transformação social e com o rompimento com a sociedade capitalista.

Essas nuances expressam-se através do uso de referenciais teóricos divergentes e antagônicos como subsídio das propostas formativas para o estágio supervisionado curricular obrigatório nos cursos de formação de professores de educação física. Um emblema dessa contradição, que se mostrou explícito no *corpus* de análise, foi o uso da categoria da práxis, que, do modo como foi apropriada pelos autores das teses e dissertações, revela-se a partir da conciliação entre teoria e prática, a favor da resolução de problemas inerentes à prática pedagógica e aos currículos de formação de professores de educação física e apartada de seus enraizamentos políticos e ideológicos.

Esse entrelaçamento conceitual crítico e eclético, contraditoriamente, se respalda, do ponto de vista dos fundamentos teóricos e epistemológicos, em um tipo de racionalidade denominada por Horkheimer (2002) de razão instrumental. Conforme as argumentações teóricas presentes neste



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

estudo, a razão instrumental possui indícios evidentes de conexão com o pragmatismo norte-americano, sobretudo o de John Dewey. Mediante as análises contemporâneas, esse conjunto de pseudossínteses ecléticas e plurais, presente nas produções científicas da pós-graduação *stricto sensu*, expressa os interesses do neoliberalismo na educação e a ideologia pós-moderna.

Essas concepções hegemônicas de formação de professores de educação física, a partir dos estágios supervisionados curriculares obrigatórios, possuem vários limites e incoerências, pois, ao defenderem a ênfase nos saberes da experiência, a educação através da prática reflexiva, o deslocamento da formação docente das universidades, a valorização dos saberes oriundos do cotidiano alienado, a aprendizagem por meio da resolução de problemas e a lógica das competências subsumidas ao trabalho flexível que atende aos interesses do capital, materializam-se num engodo incoerente com seus próprios princípios formativos.

Os dados oriundos do material empírico desta investigação revelaram um silenciamento por meio da ausência de referência direta às condições objetivas da sociedade e ao trabalho como princípio educativo, tão significativos para o debate sobre estágio supervisionado curricular obrigatório. Este é um espaço do currículo que dialoga organicamente com o mundo do trabalho e com expressões evidentes da lógica da indústria cultural e da semiformação cultural constitutivas da educação básica e superior no Brasil.

A leitura integral das produções científicas da pós-graduação *stricto sensu* revelou também aspectos interessantes que contribuem para perspectivas formativas no âmbito dos estágios na formação de professores de educação física. De um modo geral, o conjunto de produções analisadas indica a necessidade de se compreender o estágio supervisionado com mais protagonismo nos currículos de formação de professores de educação física. Aponta também a importância de se atentar para as relações estabelecidas entre universidade e escola e entre os sujeitos envolvidos nesse processo – professores orientadores, professores colaboradores das escolas e estagiários – sobretudo no que se refere à necessidade de formação continuada dos professores que recebem os estudantes estagiários nas escolas e de se construir projetos institucionais de estágio supervisionado curricular, a fim de que as ações saiam do isolamento e da inorganicidade.

Desse modo, este estudo também expressa o reconhecimento dos esforços, a seriedade e a competência teórica dos trabalhos construídos em torno da temática do estágio e da formação de professores de educação física. Alguns grupos de pesquisa, localizados, em sua maioria, nas regiões Sul e Sudeste e um grupo que trabalha na perspectiva contra-hegemônica situado no Nordeste, têm trabalhado arduamente para a elaboração e consolidação de propostas críticas de estágio



supervisionado curricular obrigatório na formação docente. Esse reconhecimento faz-se necessário mesmo que se tenham discrepâncias teóricas e epistemológicas. As produções oriundas desses grupos ainda são tímidas no contexto da produção científica da pós-graduação *stricto sensu*, mas se fazem presentes em anais de eventos científicos da área e em alguns artigos de periódicos, o que traz impactos com potenciais formativos nessa área de conhecimento tão importante da formação inicial de professores de educação física. Apesar de as produções científicas da pós-graduação se mostrarem, de modo hegemônico, atreladas a uma perspectiva enraizada nos pressupostos do pragmatismo norte-americano, é válido ressaltar as suas contribuições para a qualificação do debate acerca do estágio nas licenciaturas em educação física num contexto histórico de lutas e embates com as concepções biologicista, médica e militar dessa área de conhecimento.

Para Freitas (2008, p. 95-96),

A formação do professor é preferencialmente vista como algo prático. O conceito de “prática social” tende a ser reduzido ao conceito de “problemas concretos”, e os últimos orientam a formação do educador. Com isso, a formação teórica do educador corre sérios riscos. É importante salientar que muitos de nós colaboramos com esta visão, quando simplesmente propomos uma inversão de ênfase no currículo de formação do professor, defendendo o predomínio da “prática. [...] Com isso, elimina-se a formação teórica (e política) do profissional, convertendo-o em um *practitioner*, um “prático”. A questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador.

Assim, este estudo mostrou contradições importantes expressas nos projetos de formação de professores de educação física, a partir do tempo e do espaço pedagógico destinado ao estágio supervisionado curricular obrigatório, e que também podem ser direcionadas aos estágios não obrigatórios. As críticas às propostas tradicionais de educação e a defesa do pensamento reflexivo não têm legitimado os princípios da educação libertadora e emancipatória. O desenvolvimento da racionalidade moderna, criticado por Adorno e Horkheimer (1985), revela a redução das possibilidades formativas da universidade contemporânea e evidencia a incompatibilidade do projeto burguês de sociedade com a emancipação e a autonomia da humanidade. Como importante inquietação, esta pesquisa sinaliza para a necessidade de se pensar como a formação de professores de educação física integra, sobretudo em suas contradições, a concepção da racionalidade instrumental e do pensamento utilitário e pragmático. Este estudo também sinaliza para que haja uma maior atenção aos discursos sedutores que, de forma velada, defendem o aligeiramento da formação docente, o recuo e a recusa da teoria, a ruína da cultura teórica, o deslocamento da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

formação de professores da universidade, a banalização da pesquisa e da práxis e o engodo da resolução dos problemas inerentes à relação entre teoria e prática oriundos do modo como o homem produz a sua existência, que, nessa conjuntura social, se expressa através da alienação e da divisão social do trabalho e intensifica o empobrecimento da experiência, a semiformação cultural e os mecanismos de dominação da indústria cultural.

O debate sobre as concepções de estágio perpassa, fundamentalmente, pela discussão sobre a relação entre teoria e prática. Todas as produções em nível de doutorado e de mestrado trazem inquietações e problematizações sobre a relação entre teoria e prática. Isso se manifesta nas discussões de seus respectivos objetos e também nas angústias iniciais que culminam na gênese de suas problemáticas de pesquisa, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*.

O suposto de que a produção do conhecimento seja orientada para subsidiar a ação pode incorrer numa noção bastante pragmática de teoria, aquela que se orienta para um fim útil, o que viria a conferir-lhe um caráter de instrumentalidade ou, no limite, a sua negação como teoria. Não é demais lembrar que teoria e prática guardam entre si uma relação de contradição: mesmo sendo sempre e necessariamente vinculada à prática, teoria não é prática, não se reduz a esta e não pode orientar-se imediatamente pelo seu interesse. (MIRANDA; RESENDE, 2006, p. 516)

Há uma ânsia generalizada pela resolução da tensa relação entre teoria e prática, seja manifestada através da concepção de estágio como *locus* de conciliação entre teoria e prática, seja na concepção de estágio como articulador entre teoria e prática no currículo.

Teoria e prática, sujeito e objeto relacionam-se organicamente com o modo que o homem produz sua vida material, ou seja, através do trabalho e com o processo de domínio da natureza. Trata-se, portanto, de uma relação contraditória e atrelada às condições históricas do processo de domínio do homem e da natureza.

Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 13)

É nesse sentido que o referencial teórico frankfurtiano propõe a reflexão crítica atrelada à radicalidade e as contradições constitutivas do objeto. Portanto, a solução para a problemática que envolve a relação entre teoria e prática não se dará por meio da reflexão sobre a prática, da ênfase nos saberes da experiência, da pesquisa ou mesmo da práxis fetichizada no contexto individual dos



processos educativos. A relação tensa e contraditória entre teoria e prática, subjacente à formação de professores, não se resolverá mediante a reflexão dos sujeitos sobre seus problemas cotidianos e por meio do trabalho colaborativo entre universidade e escola.

Considerações Finais

O estudo das concepções de estágio e de formação de professores de educação física pautado na crítica imanente e na defesa do rompimento com as proposições (de)formativas ligadas à epistemologia da prática e à epistemologia da práxis expressa a análise do objeto a partir da dialética negativa adorniana.

Subsidiada pelas elaborações conceituais que promovem o “acalanto geral” e a conciliação harmônica de dimensões formativas antagônicas, este estudo se propõe à construção de outra perspectiva formativa a partir do estágio supervisionado curricular obrigatório. A proposta defendida nas argumentações críticas deste estudo combate os constructos assépticos, o escandaloso pragmatismo, a ânsia generalizada de resolução de problemas através da práxis, o ecletismo crítico e o pluralismo.

Segundo Adorno (1994, p. 64),

Pela palavra “pluralismo” passa-se a supor a utopia como se ela já existisse: serve para o acalanto geral. Por isso é que a teoria dialética que reflita criticamente sobre si mesma não deve, por sua vez, acomodar-se no ambiente da generalidade. Romper, irromper para fora desse meio é, exatamente, a sua intenção. (ADORNO, 1994, p. 64; grifo do autor)

É nesse sentido que a crítica imanente e radical deve acompanhar o processo formativo dos estudantes nas licenciaturas, sobretudo nos espaços onde há o diálogo mais próximo com o mundo do trabalho.

Para a crítica imanente uma formação bem-sucedida não é, porém, aquela que reconcilia as contradições objetivas no engodo da harmonia, mas sim a que exprime negativamente a ideia de harmonia, ao imprimir na sua estrutura mais íntima, de maneira pura e firme, as contradições (ADORNO, 2001, p. 23).

O estágio supervisionado curricular obrigatório não deve ocultar as contradições através de proposições ilusórias de conciliação entre teoria e prática, de realização da pesquisa para a resolução de problemas ou de atribuição de responsabilidades à práxis para se transformar a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

sociedade, ora fetichizada, ora esvaziada de seus enraizamentos políticos e filosóficos. A formação de professores de educação física, especialmente nos espaços destinados ao estágio supervisionado curricular obrigatório, deve valorizar a teoria em detrimento de uma prática empobrecida e voltada à resolução de problemas do cotidiano. Propõe-se assim que o estágio supervisionado curricular obrigatório materialize a luta contra a barbárie e contra a “ruína progressiva da cultura teórica” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 11).

A negligência do debate hegemônico sobre formação de professores e estágio supervisionado em educação física, em relação ao trabalho no modo de produção capitalista, o afastamento da discussão dos fundamentos teóricos, políticos, filosóficos e epistemológicos para se analisar os respectivos objetos de estudo, a incorporação híbrida, plural, eclética e sincrética de referenciais antagônicos contribuem para o não cumprimento da promessa de formação crítica, reflexiva e inovadora.

Nota-se, de um modo geral, que o respaldo teórico em torno da valorização dos saberes da experiência perpassa, necessariamente, por um desprestígio dos conhecimentos produzidos na universidade e, conseqüentemente, pela defesa da escola como espaço formativo privilegiado da formação docente. Ao trazer a escola e o professor para a centralidade do debate sobre formação de professores no estágio supervisionado, a pesquisa em torno da própria prática, capaz de potencializar a produção de saberes, aparece como categoria analítica das produções analisadas a partir da incorporação das ideias de António Nóvoa, Kenneth Zeichner e Maurice Tardif.

Diante dessa conjuntura, esta investigação propõe-se contribuir para o debate sobre estágio supervisionado curricular obrigatório na formação de professores de educação física a partir da dialética negativa adorniana, enfatizando-se a proeminência da crítica imanente e do desocultamento das contradições existentes nesse espaço formativo da universidade.

Os estágios supervisionados, mediante suas especificidades, devem dialogar criticamente com as contradições do mundo do trabalho e enfrentar as políticas neoliberais e as saídas sedutoras da ideologia pós-moderna, que acenam para a possibilidade de conciliação entre teoria e prática e para a adesão do ecletismo e do pluralismo teórico destituído de concepções políticas e ideológicas de enfrentamento da lógica do capital. No âmbito da especificidade do estágio supervisionado curricular obrigatório das licenciaturas em educação física, faz-se necessária a incorporação de elementos transgressores da lógica da semiformação cultural, da racionalidade instrumental e da indústria cultural, dimensões vinculadas a esta área de conhecimento, desde a sua gênese, e que, em desdobramentos atuais, encontram-se intimamente ligados ao empobrecimento formativo no âmbito



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

dos esportes, da dança, das lutas, da ginástica, dos jogos e das diversas manifestações da cultura corporal tão significativa na formação humana.

Referências

ADORNO, Theodor W. Capitalismo tardio ou sociedade industrial? In: COHN, G. **Theodor Adorno**. Sociologia. São Paulo: Ática, 1994. p. 62-75.

ADORNO, Theodor W. Crítica cultural e sociedade. In: ADORNO, Theodor W. **Prismas: crítica cultural e sociedade**. Tradução de Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Ática, 2001. p. 7-26.

ADORNO, Theodor. **Dialética negativa**. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ADORNO, Theodor W.; HORKEHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. Neotecnismo e formação do educador. In: LINHARES, Celia *et al.*; ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 89-102.

GOERGEN, Pedro. A Universidade e a Dialética do Esclarecimento. In: PUCCI, B; ZUIN, A. A. S; LASTÓRIA, L. A. C.N. **Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 217-244.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da Razão**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2002.

MIRANDA, Marília Gouveia de; RESENDE, Anita Cristina Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 511-520, set./dez, 2006.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. Dialética negativa e materialismo dialético: da subjetividade decomposta à objetividade pervertida. **Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 56, p. 451-471, 2015.

